

# MUSEUS DAS MIGRAÇÕES: ENTRE O PASSADO E O PRESENTE<sup>1</sup>

**Adriana Marcolini**

Universidade de São Paulo - USP

amarcolini@usp.br

drimarcoli@gmail.com

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao Seminário “Migrações Internacionais, Refúgio e Políticas”, a ser realizado no dia 12 de abril de 2016 no Memorial da América Latina, São Paulo.

## **Museus das Migrações: entre o passado e o presente**

### **Objetivo**

Este trabalho apresentará um panorama dos museus das migrações que têm surgido nas últimas décadas em todo o mundo e apresentará a “Rede Internacional de Instituições Migratórias. Promovendo a compreensão pública da migração”, criada em 2006 pela Organização das Nações Unidas para a Ciência, a Educação e a Cultura (Unesco) e a Organização Internacional das Migrações (OIM).

### **Discussão teórica**

Muitos museus dedicados às migrações têm sido inaugurados nas últimas décadas. Tudo começou em 1992, com a abertura do Museu de Ellis Island (Ellis Island Museum), em Nova York. Pouco depois, em todo o mundo começaram a surgir museus das migrações inspirados por Ellis Island. Assim, em 1993, nascia em São Paulo o Museu da Imigração (atual Memorial do Imigrante), e em 1997, o Museu do Imigrante (Museo de la Inmigración), em Buenos Aires. Em 1998 foi a vez do Museu da Imigração (Immigration Museum) em Melbourne, Austrália. Em 1999 surgia em Halifax, Canadá, o Canadian Museum of Immigration, instalado no Pier 21, um antigo abrigo para imigrantes. Na América do Sul, o Uruguai passou a ter o seu Museo de las Migraciones em 2011.

Mas o surgimento desses espaços dedicados às migrações também se espalhou pela Europa, onde instituições museológicas com esta temática nasceram recentemente na Itália, na França, Alemanha, Portugal, Espanha e Polônia. Algumas se concentram na emigração que partiu do país onde se sediam, outras se dedicam apenas à imigração, como o Musée de la Histoire de l'Immigration, em Paris.

Os museus das migrações são espaços públicos e, como tal, prestam-se a ser objeto de políticas públicas para promover a diversidade cultural e a valorização dos novos imigrantes. Não são apenas locais de preservação da memória, mas também ponto de cruzamento de culturas.

### **Metodologia**

Pesquisa em livros e artigos, entrevistas e visitas. Na apresentação serão exibidas fotos.

## Resultados

Os museus das migrações ainda são entidades recentes. A necessidade de consolidação e de intercâmbio entre eles levou à formação da “Rede Internacional de Instituições Migratórias. Promovendo a compreensão pública da migração”.

## Referências

PRENCIPE, L. I musei delle migrazioni. Realtà e progetti. **Studi Emigrazione. Rivista trimestrale del Centro Studi Emigrazione**, Roma, Anno XLIV, n. 167, 2007.

SEVERO, M. The international network of migration institutions: promoting the public understanding of migration. **AEMI Journal**, p. 148-153, 2009.

THE Red Star Line Museum Antwerp. Antwerp: Ludion, 2013.

UNESCO. **Expert Meeting on Migration Museums**. Rome, Italy, 2006. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/SHS/pdf/Final-Report-Migration-Museums.pdf>>.